

Evangelismo superficial.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: Discípulos de Jesus. Os dois primeiros discípulos de Jesus se apresentam. Ouvem o seu chamado através da boca do seu antigo mestre, João Batista, e o seguem. **João 1:39 Ele lhes disse: Vinde e vede. Então eles foram e viram onde Jesus estava morando e ficaram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente.** Discípulos são discípulos, quando verdadeiramente estabelecem um relacionamento com seu mestres Que a cada dia possamos como Jó declarar: Que conhecíamos Deus de ouvir falar, mas agora o conhecemos de com Ele andar.

Evangelismo superficial.

João 1:40-41 André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão e lhe disse: Nós achamos o Messias (que quer dizer Cristo).

Ao identificar um dos dois discípulos, o evangelista menciona de novo o processo descrito antes, em que tinham escutado o anúncio de João Batista e seguido a Jesus. **João 1:35-36 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus.**

A experiência de André em seu contato com Jesus provoca nele imediatamente a necessidade de compartilhá-lo. Ai de nossa apatia, nós que somos muito mais iluminados que ele, não nos esforçamos em fazer os outros participantes da mesma graça. Podemos observar em André o que Isaías requer dos filhos de Deus. É esperado que cada um de nós deve tomar o seu próximo pela mão e dizer-lhe também: **Isaías 2:3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.**

Assim ele se tornou o primeiro, em uma longa linha de sucessores a descobrir que o testemunho cristão mais efetivo e comum é o testemunho pessoal de amigo para amigo, irmão para irmão. Em primeiro lugar ele deu a notícia ao seu irmão carnal, Simão. A expressão, “primeiro”, indica que a atividade de André não terminou com o convite feito ao seu irmão.

Simão Pedro, como André, era de Betsaida, e encontrava-se atraído pelo movimento suscitado por João, mas não escutara o seu anúncio sobre Jesus. Pedro participava, sim, da espera do Messias, cuja chegada era anunciada por João Batista, mas não o conhecia. André, então anuncia-lhe que a espera terminou, o Messias está presente.

Da parte de André, o conceito de Jesus:

- a) André concebe Jesus como o inaugurador da nova Páscoa, aquele que com o seu sangue libertará da morte, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele esperava a nova aliança e compreendeu a caducidade da antiga com todas as suas instituições.
- b) André recebe Jesus como o Ungido, aquele sobre o qual haveria a descida e permanência do Espírito. A identificação do Espírito mostra que André, que vive com Jesus, o recebe exatamente como foi descrito por João Batista.

André e o discípulo sem nome, modelos de discípulo, compreenderam o messianismo de Jesus. Eles, com sua experiência do amor leal, entendem a substituição que Jesus vem realizar. André fala no plural: Encontramos. A experiência do Messias é comunitária. Ele e o grupo que representa, antigos discípulos de João, e, portanto, batizados por ele, rompem com a instituição existente para receber a nova aliança.

Nova aliança, não convive com a antiga aliança. O foco primeiro é a mudança pessoal, depois os familiares e depois os que nos rodeiam. Nosso cristianismo tem sido apático, sem vida. Vivemos como que com migalhas espirituais e não nos aprofundamos no manancial de águas... Quando iremos despertar?

João 1:42 Ele o conduziu a Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Simão não se aproxima de Jesus por iniciativa própria. Ele deixa-se levar passivamente por seu irmão. Não comenta a frase de André nem mostra entusiasmo algum por Jesus. Em toda a cena não pronuncia sequer uma palavra.

Assim como João, fixa os olhos em Jesus e o chama de o Cordeiro de Deus, Jesus fixa o olhar em Simão e pronuncia o seu nome e o define como “o filho de João”. Interessante que seu pai se chamava Barjonas...

Mateus 16:17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

Filho de João, neste caso faz referência a ser um seguidor de João Batista “nominal”, não escutara suas palavras, ou seja, o seu testemunho sobre Jesus, nem seguira a Jesus como os dois anteriores. Ele ficou na expectativa do movimento levantado por João, mas sem compreender que espécie de Messias este anunciava.

Jesus lhe atribui um nome, não segundo o costume, motivado por algum acontecimento passado, mas no que vê nele no futuro após sua conversão. A partir daí o evangelista, o chama de Pedra/Pedro, junto com o nome próprio. Ele uma pedra entre muitas, que servem não como base ou alicerce, pois há apenas um alicerce:

- **Salmos 118:22 A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular.**
- **I Coríntios 3:11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

Somos pedras da construção de um tabernáculo, onde habita o Espírito Santo. **Romanos 12:4-5 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.**

Interessante observar que não há convite a Pedro por parte de Jesus para segui-lo e Pedro, tampouco, se oferece. Pedro, embora estabeleça contato com Jesus, não se pronuncia. Sua atitude fica suspensa; é o único dos quatro discípulos mencionados pelo seu nome nesta parte introdutória (André, Simão Pedro, Filipe, Natanael) que não expressa nenhuma reação favorável com referência a Jesus.

João 21:19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

Somente no texto acima, depois de ter professado por três vezes o seu amor para com Jesus, é que este lhe dirigirá o convite que faz a Filipe desde o começo.

Evangelismo superficial marca o cristianismo dessa época. Pessoas são introduzidas nos rebanhos. Nós levamos pessoas a Cristo e esperamos que elas simplesmente encontrem o caminho...

João 1:43-44 No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galileia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me". Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.

Nova datação, o quarto dia a partir da declaração de João em **João 1:19**. Continua a sucessão de dias e agora Jesus decide sair para a Galileia, para começar a libertação anunciada. A Galileia uma região ao norte que não era sujeita à administração romana e distante do poder central judaico, cuja sede era Jerusalém, podendo-se assim se podia gozar de maior liberdade de movimentos, por não estar sujeita à inspeção policial das autoridades de Jerusalém.

A decisão de sair para a Galileia interrompia o contato de Jesus com o círculo de João Batista.

A chamada de novos discípulos depois deste fato indica que estes homens não pertenciam ao grupo imediato que se reunia ao redor do Batista.

Os dois discípulos de João tinham seguido a Jesus espontaneamente, pois a mensagem de João os orientava para Jesus. Filipe, porém, recebe o convite diretamente dele. Não foi preparado pelo Batista, mas a atividade deste tinha como objetivo a manifestação do Messias a todo Israel. A mente de Filipe foi inflamada por esta única palavra para seguir a Cristo. Quão poderosa é a eficácia da palavra, quando inspirada pelo Espírito Santo. A pregação por si só, é infrutífera, mas quando Ele vivifica a mente dos pecadores, todos os sentidos serão afetados, por uma graça irresistível, de tal maneira que a pessoa se sente preparada a ir aonde quer que Deus a chame. Devemos orar então para que Deus derrame sobre nós o mesmo poder do evangelho.

A Igreja tem uma história. Sua história é marcada por tribulações e missões, perseverança e missões, experiências e missões, esperanças e missões, paixão e missões, sangue e missões, perseguições e muitas missões, moveres e missões. A essência missionária da Igreja é indestrutível, porque se tirarmos ou inibirmos ou pervertermos a natureza missionária da Igreja, não seremos mais Igreja, mas apenas parecido com Ela.

Dois jovens Moravianos, de 20 anos ouviram sobre uma ilha no Leste da Índia onde 3000 africanos trabalhavam como escravo e cujo dono era um Britânico agricultor e ateu. O coração dos jovens se contorceu só de imaginar que todas essas pessoas passariam o resto de suas vidas confinadas sem jamais ouvir falar sobre o amor do Pai. Então esses dois jovens fizeram contato com o dono da ilha e perguntaram se poderiam ir para lá como missionários, a resposta do dono foi imediata: “Nenhum pregador e nenhum clérigo chegaria a essa ilha para falar sobre essa coisa sem sentido”. O que para nós seria motivo de desistir, para eles foi a motivação para tomar a decisão mais difícil de suas vidas: vender-se como escravo. Eles poderiam suportar o fato de viverem confinados pelo resto de seus dias, mas jamais suportariam

saber que tantas almas morreriam sem salvação. O valor da venda pagou a viagem até a ilha, depois disso jamais se receberam notícias dos dois.

Na hora da partida houve orações choros e abraços, amigos e familiares puderam dar o último adeus para seus irmãos. E algumas pessoas falaram: porque vocês estão fazendo isso? Vocês nunca mais irão ver seus familiares e amigos, e vão ser escravos para o resto de suas vidas! Mas quando o barco estava se afastando do porto os dois jovens levantaram suas mãos e declararam em voz alta:

“Para que o Cordeiro que foi imolado receba a recompensa por seu Sacrifício através das nossas vidas”. (Moravianos).

João 1:45 Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

João 1:46 Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

João 1:47 Jesus, vendo Natanael aproximar-se, diz: Eis um verdadeiro israelita no qual não há falsidade.

João 1:48 Natanael lhe pergunta: De onde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira.

João 1:49 Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel".

João 1:50 Jesus lhe respondeu: Crês porque te disse que te vi debaixo da figueira? Verás coisas maiores do que essas.

João 1:51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.